

O LITORAL BRASILEIRO REPRESENTADO NOS LIVROS DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

THE BRAZILIAN COASTLINE REPRESENTED IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS

EL LITORAL BRASILEÑO REPRESENTADO EN LOS LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA

Fredson Pereira da Silva¹
Antony Vinicius Feliciano de Mendonça²
Paulo Cezar Ferreira de Arruda³
Rayanne Isabel Sales de Amorim⁴
Lucas Santos de Souza⁵
Bianka Raphaella Oliveira da Silva⁶
Adalberto Gonzaga da Cruz Junior⁷

RESUMO: Esse artigo buscou compreender como livros didáticos de Geografia apresentam os conteúdos e exercícios específicos sobre o litoral, nas variadas coleções e séries. Quando esse tema é abordado, geralmente aparece inserido em outros contextos, como na Geomorfologia. Com isso, o estudo busca analisar os conteúdos e exercícios sobre o litoral presentes nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental e médio. O estudo em questão adota uma abordagem documental, inserindo-se no contexto da pesquisa qualitativa. Os livros didáticos foram obtidos em uma escola pública federal, situada no município de Recife, estado de Pernambuco, enquanto outros foram adquiridos em uma instituição de ensino particular do mesmo município, totalizando 4 materiais. Os resultados indicam que a análise dos quatro livros didáticos revela uma lacuna significativa na abordagem do litoral brasileiro, que é relegado a um segundo plano, com conteúdo e exercícios escassos, limitações em legendas de imagens e notas de rodapé. Além disso, a ausência de temáticas socioambientais é notável, negligenciando a relação entre o ser humano e seu habitat, bem como questões ambientais cruciais.

1

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Zona Costeira. Material Didático.

ABSTRACT: This article sought to understand how Geography textbooks present specific contents and exercises related to the coast across different collections and grade levels. When this topic is addressed, it usually appears embedded within other contexts, such as Geomorphology. In this sense, the study analyzes the contents and exercises on the coast found in Geography textbooks used in Elementary and High School education. The research adopts a documentary approach and is situated within the context of qualitative research. The textbooks were obtained from a federal public school located in the municipality of Recife, in the state of Pernambuco, while others were acquired from a private educational institution in the same municipality, totaling four materials. The results indicate that the analysis of the four textbooks reveals a significant gap in the approach to the Brazilian coast, which is relegated to a secondary position, with scarce content and exercises, as well as limitations in image captions and footnotes. Furthermore, the absence of socio-environmental themes is notable, neglecting the relationship between human beings and their habitat, as well as crucial environmental issues.

Keywords: Geography Teaching. Coastal Zone. Teaching Materials.

¹ Docente do Departamento de Ciências Geográficas e Pós-graduação em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Federal de Pernambuco.

² Discente no Curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco.

³ Discente no Curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Discente no Curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco.

⁵ Discente no Curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco.

⁶ Discente no Curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco.

⁷ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

RESUMEN: Este artículo pretende analizar cómo los libros didácticos de Geografía presentan contenidos y ejercicios específicos sobre el litoral brasileño en diferentes colecciones y niveles educativos. Cuando esta temática es abordada, generalmente aparece inserta en otros contextos, especialmente en la Geomorfología, y no como un eje central. La investigación adopta un enfoque documental de carácter cualitativo, basado en el análisis de cuatro libros didácticos de Geografía utilizados en la educación primaria y secundaria. Los materiales fueron obtenidos en una escuela pública federal y en una institución educativa privada, ambas ubicadas en el municipio de Recife, estado de Pernambuco, Brasil. El análisis de contenido consideró fragmentos textuales, ejercicios y elementos visuales relacionados con los ambientes litorales. Los resultados revelan una brecha significativa en el abordaje del litoral brasileño, el cual es relegado a un segundo plano, con contenidos limitados, escasez de ejercicios y deficiencias en los pies de imagen y notas al pie. Además, se observa una notable ausencia de temáticas socioambientales, lo que invisibiliza la relación entre las actividades humanas y los ambientes costeros, así como problemáticas ambientales fundamentales. Estos hallazgos evidencian la necesidad de una aproximación más amplia y contextualizada de los estudios litorales en los libros didácticos de Geografía.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Zona Costera. Material Didáctico.

INTRODUÇÃO

O livro didático, enquanto componente da cultura escolar, desempenha um papel fundamental na transmissão dos conteúdos e na organização das disciplinas da Educação Básica. Ao ser utilizado como guia de estudo, torna-se uma referência para a análise da trajetória das práticas de ensino de Geografia no Brasil (AZAMBUJA, 2015).

Essa condição permite que o livro didático seja utilizado como instrumento para periodizar a história do ensino de Geografia no Brasil, identificando mudanças e permanências nos conteúdos e métodos ao longo do tempo. Por meio da análise desses materiais, é possível compreender como a disciplina evoluiu, quais temas foram priorizados em cada período e de que maneira as diferentes abordagens pedagógicas influenciaram o ensino de Geografia na escola básica (AZAMBUJA, 2015).

Nesse contexto, torna-se fundamental trabalhar o conteúdo sobre o litoral, definido como o ambiente de interface entre o oceano e o continente. Com aproximadamente 8.000 km de extensão banhados pelo Oceano Atlântico, o litoral brasileiro está entre os maiores do mundo e destaca-se por sua rica biodiversidade.

Além disso, foi nesse espaço que se iniciaram os primeiros processos de ocupação do território brasileiro, tornando-se, posteriormente, uma área de intensa urbanização. A região abriga diversas atividades socioeconômicas, sofre com o desmatamento do bioma Mata Atlântica e é palco de inúmeros conflitos socioambientais, concentrando muitos dos principais problemas ambientais do país (PAZOTO et al., 2023a).

A região litorânea do Brasil abrange 17 estados e mais de 400 municípios, incluindo importantes capitais, e abriga cerca de 30% da população do país (IBGE, 2010). Esses espaços apresentam uma paisagem singular, caracterizada pela presença de diversos geossistemas e por uma biodiversidade abundante, tanto em fauna quanto em flora (CAVALCANTI et al., 2024).

Conforme destacado por Vasconcelos (2005), a zona costeira representa um espaço de intensas interações sociais, culturais e econômicas, moldadas historicamente pelo uso e pela ocupação do território. Dessa forma, sua abordagem nos materiais didáticos deve ir além das descrições físicas — ainda predominantes nos conteúdos escolares — para incluir uma perspectiva mais ampla e integrada dessas dinâmicas (PAZOTO et al., 2023b).

Observa-se, contudo, que o tema é frequentemente tratado de forma superficial, com conteúdos desatualizados, o que compromete a compreensão dos estudantes e limita a

construção do conhecimento sobre o litoral. Embora esteja presente nos livros didáticos, sua abordagem em sala de aula ainda é insuficiente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes específicas para a exploração do tema; entretanto, muitas editoras não as seguem de maneira eficaz.

Diante desse cenário, é essencial destacar a importância da definição clara dos conceitos estabelecidos pela BNCC a serem desenvolvidos em sala de aula. Esses conteúdos têm como propósito proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica e geográfica da realidade presente em seu cotidiano.

Apesar das orientações da BNCC, que ressaltam o papel do ser humano na transformação da paisagem (BARRA et al., 2021), o estudo sobre o litoral ainda não recebe a atenção necessária. Muitos livros didáticos abordam o tema de forma limitada, resultando em pouca ênfase na zona costeira brasileira (PAZOTO et al., 2023c).

De acordo com Copatti (2017), o livro didático frequentemente deixa de cumprir seu papel como suporte pedagógico e passa a ser utilizado como um manual rígido, no qual os conteúdos já estão previamente definidos e estruturados, nem sempre alinhados ao planejamento escolar e ao componente curricular. Nesse contexto, o professor pode ser reduzido a mero transmissor das informações contidas no material, sem a flexibilidade necessária para adaptar ou aprofundar os conteúdos conforme as necessidades dos estudantes (SILVA; SANTOS, 2018).

A seleção do livro didático desempenha papel fundamental na definição dos conteúdos a serem trabalhados e na escolha dos recursos para sua abordagem. Contudo, mesmo quando o professor dispõe de um material de excelente qualidade, a falta de domínio sobre sua utilização pode tornar o ensino monótono e desafiador, tanto para o docente quanto para os alunos.

Além disso, muitas escolas recebem os livros com a expectativa de determinada metodologia; ao se depararem com abordagens diferentes das esperadas, precisam adaptar-se e reorganizar o ensino com base no material disponível (BARRA et al., 2021).

Cabe questionar se todos os temas que deveriam ser abordados ao longo dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio estão, de fato, presentes nos materiais didáticos. Ademais, é pertinente indagar se esses conteúdos seguem fielmente as diretrizes da BNCC no que se refere ao estudo do litoral.

Diante disso, propõe-se uma análise da presença dos temas relacionados ao litoral nos livros didáticos de Geografia, investigando como esses conteúdos são estruturados e apresentados.

O objetivo deste estudo é analisar como os conteúdos e exercícios sobre o litoral brasileiro estão inseridos nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental e do ensino médio.

Até o momento, observa-se que os livros didáticos de Geografia apresentam poucos conteúdos e exercícios específicos sobre o litoral. Quando abordado, o tema geralmente aparece inserido em outros contextos, como na Geomorfologia. Além disso, os exercícios, além de escassos, estão frequentemente associados a temas como relevo, clima e questões regionais, sem enfoque direto no litoral. Outro ponto relevante é a ausência de discussões aprofundadas sobre questões ambientais relacionadas a esses espaços.

A diversidade ambiental dos geoambientes costeiros resulta em diferentes graus de vulnerabilidade sob o ponto de vista ecodinâmico. A ação humana nesses territórios intensifica essa fragilidade, gerando uma série de impactos ambientais.

Problemas como erosão, despejo de efluentes, impactos decorrentes da mineração, descarte inadequado de resíduos, poluição e contaminação, aliados à intensa ocupação — legal ou irregular, conforme as políticas de ordenamento territorial —, figuram entre as principais

questões enfrentadas no litoral (SILVA et al., 2023; SILVA et al., 2024a; SILVA et al., 2024b). Somam-se a esses fatores os riscos associados à elevação do nível do mar (BARRA et al., 2021).

A importância do conteúdo ambiental no contexto litorâneo é inegável. No entanto, a escassez ou mesmo a ausência desse conteúdo no currículo escolar impede que os alunos compreendam a totalidade dos temas relacionados ao litoral e sua conexão com a vida cotidiana. Essa lacuna compromete a percepção de pertencimento e de localidade dos estudantes, especialmente daqueles que residem em regiões costeiras, como Recife e Pernambuco.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 26, estabelece que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ser compostos por uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respaldada por essa lei, desempenha papel fundamental na orientação dos conteúdos trabalhados em sala de aula (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, ao seguirem as diretrizes da BNCC, os livros didáticos podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas. A LDB assegura uma educação de abrangência nacional, ao mesmo tempo em que considera a realidade socioespacial dos alunos. Contudo, ao analisar a presença de conteúdos específicos sobre o litoral, observa-se uma lacuna significativa, especialmente em municípios costeiros. Essa escassez contraria o que está previsto na legislação educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia para o ensino fundamental (BRASIL, 2018) define as expectativas de aprendizagem para os alunos do 6º ano, com ênfase em:

Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores (Brasil, 1998, p. 381).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia para o ensino fundamental, (BRASIL, 2018) define as expectativas de aprendizado para os alunos do 7º ano, destacando:

Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território (Brasil, 2018, p. 382).

A transformação do espaço geográfico, especialmente em ambientes urbanos, é diretamente influenciada pela ação antrópica. O litoral, em razão de seu expressivo valor socioeconômico, torna-se particularmente suscetível a essas intervenções, sendo constantemente moldado por elas.

Entretanto, a análise dos livros didáticos revela que essa problemática ainda é pouco explorada, evidenciando a negligência quanto às discussões relacionadas às dinâmicas de transformação e aos impactos socioambientais nesses espaços.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia para o ensino médio (BRASIL, 2018) enfatiza, em sua Competência 3, a importância de:

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (Brasil, 2018).

As cidades litorâneas, em razão de sua elevada densidade populacional, configuram-se como ambientes mais suscetíveis à poluição. Nesse contexto, as questões ambientais assumem papel central na preservação do litoral — um espaço que integra dimensões urbanas e naturais, caracterizado, em grande parte, por áreas de planície e baixa altitude.

Contudo, apesar da relevância dessas problemáticas, observa-se negligência nos materiais didáticos, evidenciada pela escassez de conteúdos e exercícios que abordem a temática ambiental litorânea (BARRA et al., 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, como prioridades para o Ensino Fundamental, a valorização da cultura, a ampliação das formas de comunicação, o incentivo ao pensamento científico, o desenvolvimento do autoconhecimento e o acesso plural às tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018) estabelece que:

Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de exercícios que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e estimulem a percepção geográfica dos alunos, ordenamento do território usado (Brasil, 2018, p. 381).

Percebe-se, portanto, a necessidade de propor exercícios que contemplem uma abordagem crítica e estimulem o desenvolvimento da percepção geográfica dos estudantes. Nesse contexto, os livros didáticos desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é responsável pela avaliação e pela distribuição gratuita e periódica desses materiais às escolas públicas.

O PNLD tem como objetivo avaliar e disponibilizar, de maneira sistemática, periódica e gratuita, livros didáticos, materiais pedagógicos e literários, além de outros recursos de apoio ao ensino. Esses materiais são destinados às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital, bem como às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos que mantenham convênio com o poder público (BRASIL, 2018).

MÉTODOS

O presente estudo adota uma abordagem documental, inserida no âmbito da pesquisa qualitativa. Nesse enfoque, concentra-se na análise de diferentes tipos de documentos produzidos, conforme delineado por Gil (2017). Esses documentos são submetidos a exame analítico, possibilitando sua análise e/ou reanálise, com o objetivo de obter interpretações novas ou complementares.

Para estabelecer os pontos de análise referentes aos conteúdos e exercícios relacionados ao litoral, em diálogo com os PCN e a BNCC, realizou-se, inicialmente, uma leitura exploratória das obras selecionadas para o estudo. Parte dos livros didáticos foi obtida em uma escola pública federal localizada no município de Recife, estado de Pernambuco, enquanto outros foram adquiridos em uma instituição de ensino particular do mesmo município (Tabela 1), totalizando quatro materiais analisados.

O procedimento de coleta de dados adotado foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), desenvolvida em três fases: (1) pré-análise, etapa em que o pesquisador seleciona os documentos a serem examinados; (2) exploração do material, fase em que o conteúdo é analisado detalhadamente à luz das hipóteses estabelecidas no referencial teórico; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, que correspondem à síntese das conclusões obtidas a partir da análise. Para facilitar a identificação dos materiais examinados, utilizou-se a abreviação LD (Livro Didático).

A avaliação das citações, textos, ilustrações e exercícios relacionados ao litoral foi realizada por meio de uma ficha de análise qualitativa, considerando os seguintes critérios: (1) organização do conteúdo em capítulos, seções ou subseções; (2) coerência entre ilustrações (mapas, gráficos e figuras) e o tema abordado; (3) presença de questões sobre o litoral nas atividades propostas; (4) abordagem do litoral nos textos apresentados; e (5) inclusão de aspectos socioambientais, práticas pedagógicas e clareza didática nos livros analisados.

Ao todo, foram catalogados cerca de 15 livros didáticos, sendo um proveniente de escola particular (LD₁) e os demais de escolas públicas. Entretanto, para a análise detalhada, foram selecionados apenas quatro LD. A escolha justificou-se pelo fato de esses materiais apresentarem a temática do litoral, ainda que de forma bastante simplificada. Os demais livros demonstraram abordagem mínima ou inexistente sobre o tema.

Tabela 1 – Tabela de identificação dos livros didáticos analisados.

Título do Livro	Autor	Editora e Cidade	Volume	Ano	Edição	Código	Série	Instituição
Tempo de geografia	BORGES. C.; PAZ. M.	Editora do Brasil, São Paulo	I	2011	I	LD ₁	6º Ano	Particular
Geografia espaço identidade	BOLIGIA N. L; ALVES. A.	Editora do Brasil, São Paulo	I	2016	I	LD ₂	2º Ano	Pública
Expedições geográficas	ADAS, S.; ADAS, M	Moderna, São Paulo	I	2022	4	LD ₃	6º Ano	Pública
Expedições Geográficas	ADAS, S.; ADAS, M.	Moderna, São Paulo	I	2022	4	LD ₄	7º Ano	Pública

Fonte: Adaptado de Silva e Santos (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro didático LD₁ aborda a temática litorânea ao tratar das regiões Nordeste e Centro-Sul, apresentando principalmente aspectos físico-naturais, como as planícies litorâneas. No entanto, a representação cartográfica fundamenta-se em mapas excessivamente generalizados, o que limita uma compreensão mais detalhada da dinâmica espacial. Ademais, o livro contextualiza o processo de uso e ocupação do Nordeste, destacando a chegada dos portugueses ao litoral brasileiro no século XVI, em consonância com as diretrizes dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN) para o componente curricular de Geografia do terceiro ciclo, destinado ao ano escolar correspondente.

No tema “Região Nordeste”, os conteúdos relacionados direta ou indiretamente ao litoral são abordados nas seções referentes a relevo, clima e vegetação. Em uma análise preliminar, observa-se que esses conteúdos e exercícios priorizam os aspectos físico-naturais da costa nordestina, negligenciando discussões acerca dos problemas socioambientais e das dinâmicas antrópicas da região — dimensões atualmente enfatizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se, contudo, que os PCN, no quarto ciclo (7^a e 8^a séries, correspondentes ao 8^o e 9^o anos), já mencionavam a necessidade de tratar do planejamento ambiental e das políticas públicas, incluindo o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC).

No LDI, a abordagem do relevo nordestino restringe-se à apresentação das planícies ou tabuleiros litorâneos, com conceituação superficial, descritos como “terras baixas onde se concentra a maioria da população nordestina”. Essa superficialidade também se evidencia na apresentação da vegetação costeira, limitada à Mata Atlântica em sua porção litorânea, desconsiderando outros ecossistemas relevantes, como restingas e manguezais. Nesse ponto, o material poderia problematizar as questões socioambientais relacionadas a esses ambientes. De forma semelhante, a análise do clima limita-se ao tropical úmido, apresentando o litoral de maneira simplificada, com conceitos pouco aprofundados e sem articulação com problemáticas ambientais, ilustradas apenas por imagens de praias nordestinas.

De modo geral, os conteúdos do LDI, no tema “Região Nordeste”, concentram-se nos aspectos físico-naturais da costa, apresentados de forma superficial e diluídos em outras temáticas. Observa-se ainda a escassez de discussões sobre o oceano e a praia enquanto espaços geográficos complexos, restringindo-se a breves descrições e imagens legendadas. Assim, a relação entre sociedade e natureza, bem como os aspectos socioambientais do litoral, mostra-se pouco explorada (BARRA et al., 2021).

As atividades propostas no LDI caracterizam-se por exercícios de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação entre colunas, preenchimento de lacunas, reescrita de frases e questões dissertativas. Assim como os conteúdos, essas atividades não apresentam seção específica para o tema litorâneo, sendo integradas a outras abordagens.

Observa-se predominância de exercícios voltados à memorização e à repetição mecânica, o que diverge da perspectiva educacional preconizada pela BNCC, que enfatiza o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas. As atividades de verdadeiro ou falso (Figura 1), embora de fácil correção, possibilitam respostas aleatórias, sem garantir a efetiva compreensão do conteúdo pelo estudante. Além disso, tendem a estimular a memorização em detrimento da construção significativa do conhecimento (SANT’ANNA, 2014).

Figura 1 - Atividade de verdadeiro ou errado sobre o litoral no LD1.

Atividades

1. Sobre os tipos climáticos do Centro-Sul, marque **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.
 - a) ☐ Como o litoral é pequeno, o mar exerce pouca influência na região.
 - b) ☐ O clima equatorial é dominante na região.
 - c) ☐ A massa polar atlântica deixa o inverno frio no sul da região.
 - d) ☐ O clima tropical úmido é encontrado no litoral.

Fonte: adaptado de Borges e Paz (2011).

Na Figura 1, observa-se claramente a ênfase na memorização de conteúdos por meio da atividade proposta, como exemplificado na alternativa “d”. Consequentemente, não há estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, tampouco à imaginação e à criatividade dos estudantes, remetendo aos primeiros livros didáticos de Geografia, nos quais predominava a lógica da repetição e da enumeração de informações.

Com a difusão de inovações metodológicas e os debates acerca da memorização e de outros aspectos já discutidos, a cartografia passou a desempenhar um novo papel no livro didático de Geografia. Nesse sentido, a proposição de exercícios cartográficos passou a indicar uma prática de ensino que busca ultrapassar a ideia de aprendizagem vinculada apenas à enumeração de elementos geográficos e a descrições áridas, embora ainda mantenha, em sua essência, traços de memorização (ALBUQUERQUE et al., 2021).

Assim, embora apresentem propostas aparentemente distintas, ambas as abordagens permanecem fundamentadas na memorização, o que reforça a necessidade de cautela diante de metodologias que, apesar de se apresentarem como inovadoras, não representam avanço efetivo em relação à superação dessa dependência.

A temática da Região Centro-Sul apresenta conteúdos e exercícios estruturados sob o mesmo modelo adotado para a Região Nordeste, evidenciando certa repetição metodológica, diferenciando-se apenas pela inclusão de informações específicas da região. Observa-se, ainda, a inserção da vegetação de mangue, ausente na abordagem anterior. Contudo, o modelo pedagógico permanece inalterado, carecendo de inovações e de maior aprofundamento dos aspectos socioambientais. Apesar da ênfase nos elementos físico-naturais, o LD1 dedica número significativo de páginas ao litoral, totalizando 20.

O livro didático LD2 inicia sua abordagem destacando a dimensão territorial do Brasil em comparação a outros países, apresentando uma área de 8.515.767,049 km² e uma extensão litorânea de 7.367 km. Entretanto, esses valores divergem de dados oficiais mais recentes. Segundo informações atualizadas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área estimada do Brasil é de 8.510.417,771 km², conforme publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº 59, de 27 de março de 2023. O IBGE também revisou a lista de municípios litorâneos, estimando a extensão do litoral brasileiro em aproximadamente 10,9 mil km, conforme estudo divulgado em 6 de julho de 2021 (IBGE, 2021).

O LD2 aborda ainda o processo de ocupação do litoral brasileiro, destacando que as primeiras vilas, denominadas feitorias, foram instaladas em áreas costeiras para facilitar o envio e o recebimento de mercadorias. Essas feitorias desempenharam papel relevante no contato inicial entre indígenas e portugueses, funcionando como centros de exploração do pau-brasil,

abastecimento e reparo de embarcações, em período anterior à colonização efetiva (PIASSINI, 2013).

Além disso, o LD2 discute o uso e a ocupação do solo no litoral, com ênfase na Região Nordeste, associando esse processo à evolução populacional e econômica decorrente da intensificação da ocupação das áreas costeiras. Contudo, o livro não apresenta exercícios específicos voltados à análise das faixas litorâneas brasileiras.

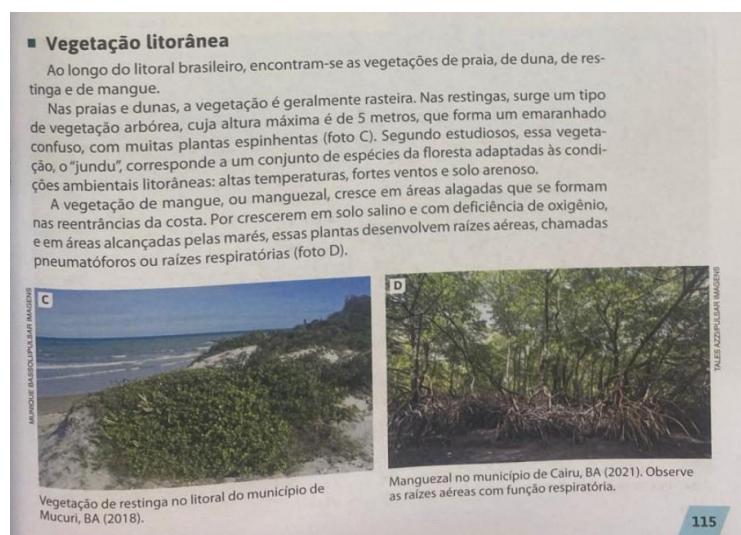
O livro didático LD3 dedica aproximadamente 16 páginas ao estudo das águas oceânicas, organizando o conteúdo em torno da temática do litoral. Os assuntos abordados incluem clima, vegetação e relevo, além de seção específica sobre ações humanas e seus impactos ambientais, contemplando discussões e exercícios relacionados aos recursos hídricos. O livro distingue os conceitos de “faixa de terra emersa” e “beira-mar”, ainda que ambos estejam articulados à noção de litoral.

Os capítulos dedicados ao tema exploram de forma mais detalhada o relevo, o clima e a vegetação, apresentando exemplos e explicações contextualizadas. Em relação ao clima, o livro caracteriza o clima litorâneo como uma variação do clima tropical, especialmente o subtropical úmido.

Na seção referente à vegetação, são descritas as formações vegetais típicas de ambientes influenciados pela água do mar, como as áreas costeiras, incluindo a vegetação de praias e restingas, bem como os manguezais e outras áreas alagadas (Figura 2).

O texto enfatiza a importância da formação e da preservação desses ecossistemas costeiros e alagados, com destaque para os manguezais, reconhecidos como ambientes essenciais à biodiversidade. Ademais, aborda os impactos negativos decorrentes do crescimento urbano e da expansão da urbanização, apontando-os como principais ameaças à integridade desses ecossistemas.

Figura 2 - Exemplificação da vegetação litorânea no LD3.



Fonte: adaptado de Adas (2022a).

O LD3 também aborda a ação das águas oceânicas e dedica um capítulo à geomorfologia brasileira. No que se refere às águas oceânicas, o enfoque recai sobre sua atuação na modificação do relevo costeiro do Brasil, destacando processos como a formação de falésias por erosão marinha e a deposição de sedimentos que originam praias, restingas e tômbolos.

Quanto à geomorfologia, a análise do relevo costeiro ocorre por meio da explicação da planície marítima ou costeira, definida como área formada por sedimentos de origem marinha. A Lagoa dos Patos (RS) é apresentada como exemplo ilustrativo.

A análise do LD₃ evidencia predominância dos aspectos físico-naturais do litoral, enquanto as interações entre sociedade e natureza, especialmente no contexto costeiro, são tratadas de maneira superficial. Entretanto, a observação e a descrição dos elementos da paisagem constituem etapa fundamental para a compreensão das relações entre sociedade e natureza (BRASIL, 1998).

Apesar dessa limitação, destaca-se a qualidade do detalhamento dos conteúdos, apresentados de forma clara e didática. O uso de imagens e ilustrações contribui para a compreensão dos temas, adequando-os à etapa escolar a que se destinam. A observação e a caracterização dos elementos da paisagem configuram-se, inclusive, como ponto de partida para uma análise mais ampla das dinâmicas socioespaciais (BRASIL, 1998).

É fundamental, contudo, aproximar o material didático da realidade dos estudantes, especialmente daqueles que vivem em áreas de encosta ou regiões costeiras vulneráveis. Essa articulação favorece a construção de sentido, o desenvolvimento do pertencimento e a busca por soluções para os problemas vivenciados no cotidiano. A observação, enquanto recurso pedagógico, deve ultrapassar o simples ato de olhar, assumindo caráter investigativo e intencional, orientado à problematização da realidade (BRASIL, 1998).

O LD₄ aborda os conteúdos relacionados ao litoral de forma geral, com ênfase na Região Nordeste. Nessa abordagem, destaca-se a subdivisão da região, particularmente a Zona da Mata, contemplando aspectos socioeconômicos como o uso e a ocupação do solo, bem como processos de marginalização em áreas litorâneas. Ressalta-se que as características hidrogeomorfológicas desempenham papel relevante na formação das civilizações, influenciando a ocupação do território e a disponibilidade de recursos naturais para atividades socioeconômicas.

10

A expansão da construção de hotéis e residências à beira-mar tem provocado processos de expulsão de comunidades de baixa renda, tradicionalmente instaladas em áreas litorâneas, muitas vezes em palafitas. Essa dinâmica está associada à valorização imobiliária e comercial desses espaços.

Com frequência, essas populações são realocadas para conjuntos habitacionais oriundos de projetos governamentais, como a Vila Moacir Gomes. Contudo, tais intervenções, embora busquem solucionar problemas imediatos, nem sempre impedem a reocupação das áreas anteriormente habitadas.

Esse cenário evidencia a complexidade da questão, que demanda políticas públicas mais abrangentes e sustentáveis, capazes de conciliar os direitos das comunidades tradicionais com os interesses econômicos envolvidos.

Apesar dos projetos de remoção de moradores de áreas de risco, a segregação socioespacial persiste. Muitos são desalojados sem suporte adequado para reconstrução de suas condições de vida, o que revela fragilidades nas políticas públicas e a necessidade de ações mais eficazes e socialmente responsáveis.

Na descrição da Zona da Mata, o autor utiliza variedade de termos técnicos para caracterizar o clima e a topografia regional, mencionando fenômenos como barlavento e sotavento, massas de ar úmidas e chuvas orográficas, além de formas de relevo como planaltos, planícies e tabuleiros. A vegetação predominante na faixa litorânea é a Mata Atlântica, bioma que sofre intenso processo de desmatamento desde o século XVI, com a chegada dos portugueses.

O equilíbrio entre sociedade e natureza na Mata Atlântica foi profundamente alterado a partir do primeiro ciclo econômico colonial, baseado na extração do pau-brasil (ibirapitanga, “árvore vermelha”), conforme descrito por Machado (2008).

O livro também destaca as dificuldades enfrentadas por pescadores dessas regiões, afetados pela poluição de rios, canais e manguezais, resultante do despejo de esgoto doméstico e industrial. Refinarias e outros empreendimentos industriais, grandes consumidores de água e energia, contribuem para esse cenário ao lançar efluentes em cursos d'água, emitir gases poluentes e gerar resíduos sólidos de difícil tratamento.

Em Pernambuco, por exemplo, pescadores que dependem da coleta de mariscos e caranguejos relatam contaminação da água e da lama dos manguezais por óleo e resíduos químicos, ocasionando problemas de saúde e redução significativa da produção pesqueira, com impactos diretos sobre renda e segurança alimentar.

Entretanto, observa-se carência de conteúdos mais aprofundados sobre o litoral brasileiro no LD4, evidenciando limitações no tratamento do tema. A abordagem tende a concentrar-se em características geomorfológicas, climáticas e em processos históricos de ocupação, negligenciando discussões contemporâneas sobre dinâmicas sociais, econômicas e ambientais do litoral.

A análise dos quatro livros didáticos revela lacuna significativa na abordagem do litoral brasileiro, frequentemente relegado a segundo plano, com conteúdos e exercícios escassos, legendas pouco explicativas e limitada problematização. Nota-se, ainda, ausência ou fragilidade na discussão de temáticas socioambientais, comprometendo a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

Diante desse cenário, emerge questionamento relevante: por que os LD2, LD3 e LD4 foram aprovados no processo avaliativo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), mesmo apresentando fragilidades conceituais e metodológicas? Essa constatação suscita reflexões sobre os critérios de avaliação adotados e sobre a qualidade dos materiais didáticos disponibilizados às escolas públicas.

QUEM ESCREVEU OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA EM QUESTÃO?

Diante dos resultados apresentados, torna-se pertinente problematizar a autoria dos livros didáticos de Geografia analisados (Tabela 2), investigando a origem dos autores e as editoras responsáveis por sua publicação. A concentração de autores e editoras nas regiões Sul e Sudeste suscita reflexões acerca da representatividade regional e da qualidade da abordagem do material didático, especialmente no que se refere às especificidades do Nordeste.

A análise realizada neste estudo evidenciou generalizações e a ausência de problematizações relacionadas às questões socioambientais do litoral nordestino, o que levanta questionamentos sobre o grau de aprofundamento dos autores em relação a essa realidade. Nesse sentido, indaga-se se a distância geográfica, cultural e vivencial pode influenciar a precisão e a densidade analítica da abordagem. A limitada familiaridade com as dinâmicas regionais pode resultar em representações simplificadas, homogêneas ou estereotipadas, comprometendo a formação crítica dos estudantes.

Tabela 2 - Autores dos livros didáticos de Geografia em questão.

Código do Livro	Autor	Formação	Cidade/UF ou Região
LD1	BORGES. C.	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais - UFPR ⁸ .	Sul
	PAZ. M.	Licenciado em Filosofia com Licenciatura plena em História- PUC-PR ⁹ Licenciado em Geografia- UFPR.	Sul

⁸ Universidade Federal do Paraná.

⁹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

LD ₂	BOLIGIAN. L.	Licenciado em Geografia pela UEL ¹⁰ .	Londrina /PR
	ALVES. A.	Licenciada em Geografia pela UEL.	Londrina /PR
LD ₃ e LD ₄	ADAS, S.	Bacharelado e Licenciatura Em Geografia pela USP ¹¹ .	São Paulo/SP

Fonte: os autores, 2026.

A Tabela 2, ao apresentar informações sobre autores e editoras, constitui elemento fundamental para a compreensão desse panorama. Por meio dela, é possível identificar padrões e tendências que ajudam a explicar as lacunas e fragilidades observadas nos livros analisados. Assim, a análise crítica da autoria mostra-se indispensável para assegurar maior qualidade, diversidade de perspectivas e relevância pedagógica ao material didático, contribuindo para um ensino de Geografia mais equitativo e representativo das diferentes realidades regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos materiais didáticos evidencia uma abordagem homogênea do litoral, com ênfase predominante nos aspectos físico-naturais. Essa linearidade na organização dos conteúdos, observada no período de 2011 a 2022, revela a ausência de atualizações substanciais, resultando na manutenção de informações defasadas.

As referências utilizadas reforçam essa tendência ao privilegiar a contextualização física, conferindo pouca centralidade às relações entre sociedade e natureza. Tal direcionamento distancia-se das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia, que ressaltam a necessidade de compreender o espaço geográfico a partir da interação entre processos naturais e dinâmicas sociais.

Além disso, os livros didáticos analisados mostram-se pouco articulados à realidade vivenciada pelos estudantes, especialmente aqueles residentes em áreas litorâneas. Ao apresentarem uma visão fragmentada do contexto local, os materiais dificultam a construção de vínculos entre o conteúdo escolar e a experiência cotidiana dos alunos, contrariando as recomendações tanto dos PCNs quanto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defendem a contextualização e a problematização como princípios pedagógicos.

A aprovação de obras que apresentam dados desatualizados e desalinhados às diretrizes curriculares pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) suscita questionamentos acerca da eficácia do processo avaliativo. Essa incongruência pode estar associada a fragilidades nos critérios de análise, à priorização de interesses editoriais ou, ainda, a limitações na própria elaboração das obras.

REFERÊNCIAS

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições geográficas**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2022a.

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições geográficas**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2022b.

ALBUQUERQUE, M. A. M.; DIAS, A. M. L.; CARVALHO, L. E. P. **História da geografia escolar: fontes, professores, práticas e instituições – volume 1**. [S. l.]: Editora CRV, 2021.

¹⁰ Universidade Estadual de Londrina.

¹¹ Universidade de São Paulo.

ALVES, T.G.R.; SILVA, F.P.; COSTA, D.F.S. Domínio das caatingas representado por professores do ensino fundamental. **REVISTA DE GEOGRAFIA (RECIFE)**, v. 40, p. 99-115, 2023.

AZAMBUJA, D.L. O livro didático e o ensino de geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 11-33, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARRA, O.A.O.L.; SILVA, F.P.; SANTOS, D.V.; CAVALCANTE, A.A.; VASCONCELOS, F.P. Paisagens naturais do nordeste brasileiro nos livros didáticos de Geografia. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 515-534, 2021. DOI: 10.51359/2238-6211.2021.250993. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/250993> . Acesso em: 27 fev. 2025.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia espaço e identidade**, 2: ensino médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BORGES, C.; PAZ, M. **Tempo de geografia: ensino fundamental**. São Paulo: Editora do Brasil, 2011. v. 4: Geografia (Ensino Fundamental), 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático: PNLD**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, L. C. S.; SILVA, F. P.; SANTOS, R. S.; BRAZ, A. M. Oito lições sobre geossistemas. **REVISTA DA ANPEGE**, v. 20, p. 1-31, 2024.

COPATTI, C. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. **Élisée-Revista de Geografia da UEG**, v. 6, n. 2, p. 74-93, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de notícias IBGE. 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Áreas territoriais. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

KANASHIRO, C. S. **Livro didático de Geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Comunicação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

MACHADO, M. R. O processo histórico do desmatamento do Nordeste brasileiro: impactos ambientais e atividades econômicas. **Revista de Geografia**, v. 23, n. 2, p. 123-134, 2008.

PAZOTO, C. E.; DUARTE, M. R.; SILVA, E. P. Promoting ocean literacy among students in Brazilian schools. **MARINE POLLUTION BULLETIN**, v. 197, p. 115690, 2023a.

PAZOTO, C. E.; DUARTE, M. R.; SILVA, E. P. Ocean literacy in Brazilian formal education: A tool for participative coastal management. **Australian Journal Of Environmental Education**, v. 39, p. 1-15, 2023c.

PAZOTO, C. E.; DUARTE, M. R.; SILVA, E. P. Education and the marine environmental issue: A historical review of research fields and the popularization on conservation and management of the sea and ocean in Brazil. **The Journal of Environmental Education**, v. 54, p. 99-113, 2023b.

PIASSINI, C. E. A economia do Brasil colonial na perspectiva de livros didáticos. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 845-862, 2013.

PONTUSCHKA, N. N. **A geografia: pesquisa e ensino.** Novos caminhos da geografia. Tradução. São Paulo: Contexto, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 17. ed. 14
Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 135 p.

SILVA, F. P.; CASTRO, F. C.; CRUZ JUNIOR, A. G. Processo de desertificação e perda de diversidade biológica no semiárido brasileiro. **Revista Oricuri**, v. 14, p. 1-11, 2024a.

SILVA, F. P.; LOPES, R. J. C.; SANTOS, I. S. Cercamentos do subsolo no semiárido brasileiro pela mineração. **Revista Oricuri**, v. 14, p. 1-9, 2024b.

SILVA, F. P.; OLIVEIRA FILHO, J. C. A.; CAVALCANTE, A. A. Flexibilização das leis da mineração: o saque e ataque aos povos originários. **REVISTA DE DIREITO AMBIENTAL**, v. 28, p. 247-274, 2023.

SILVA, F. P.; SANTOS, A. M. O Domínio das Caatingas trabalhado nos livros didáticos de geografia. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 7, n. 02, p. 20-39, 31, 2018